COMUNIDADES NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

Movimento de Apoio Espiritual, Religioso e Vivencial para

Viúvas, Viúvos e Pessoas Sós

O CREDO

APRESENTAÇÃO

Fomos agraciados com o honroso convite da Maria Célia de Laurentys, que assina esta obra, a apresentar às Comunidades Nossa Senhora da Esperança o tema de estudo que trata do símbolo da nossa fé: o Credo. Tivemos a oportunidade de compartilhar da amizade e do serviço da autora ao tempo em que nos coube coordenar o Movimento em nível nacional. Esta convivência mais próxima e constante permite-nos testemunhar a dedicação de Maria Célia nos vários trabalhos realizados para o desenvolvimento dos grupos ao longo de mais de uma década.

Fiel escudeira de Dona Nancy Cajado Moncau, desde os primórdios da criação do Movimento, assumiu a tarefa fundamental da redação da maioria dos temas de estudo para a formação das nossas comunidades.

O documento que ora é entregue apresenta uma roupagem nova, atualizada e mais aprofundada do anterior de igual título “O Credo”, iniciado com Dona Nancy e várias outras pessoas generosas, entre elas mais uma vez a nossa Maria Célia, que se encarregaram de compartilhar a redação desse que foi o primeiro tema de estudo desta entidade.

Trata-se de uma temática indispensável a ser apresentada e estudada por qualquer Movimento que busque crescer no conhecimento das verdades fundamentais da fé católica. A descoberta do amor de Deus Pai, Filho e Espírito Santo é um caminho que se faz não só pela escuta e pelo estudo, mas também passa pelo encontro e a experiência entre pessoas, grupos e comunidades crentes, cuja forma de viver seja digna de crédito por se alicerçar nos valores do Alto. O estudo em comum feito nas nossas Comunidades haverá de abrir portas que conduzam até o mistério de Deus.

Nosso Senhor Jesus Cristo confiou a sua Igreja a missão de guardar o depósito da fé. Esse guardar não quer dizer manter escondido, apartado, mas é, principalmente, zelar para que a fé seja vivida por cada fiel e assim cresça em riquezas espirituais, e se encante com a força e a beleza da nossa doutrina.

Este estudo será um ponto de referência para as pessoas prosseguirem no mesmo caminho de fé que a nossa Igreja percorre há mais de 20 séculos.

Está organizado de forma sistemática e contempla um dos pilares da catequese, que é justamente a profissão do CREDO. Eu Creio, nós Cremos, pode-se dizer, é a nossa resposta a Deus que se revela, que faz questão de que o conheçamos para desfrutar do seu amor.

A proposta, desenvolvida em 13 capítulos, é conduzir as pessoas dos grupos, passo a passo, numa linguagem acessível e clara a fazer esse encontro necessário que leve cada um à adesão pessoal a Deus e a aceitar, de forma livre, todas as verdades que Ele quer nos revelar. De certa maneira, a fé é um dom que não se explica, mas nos permite perceber com segurança impressionante que Deus está sempre perto de nós. Que possamos receber desse estudo o impulso para também nos achegar bem perto dele.

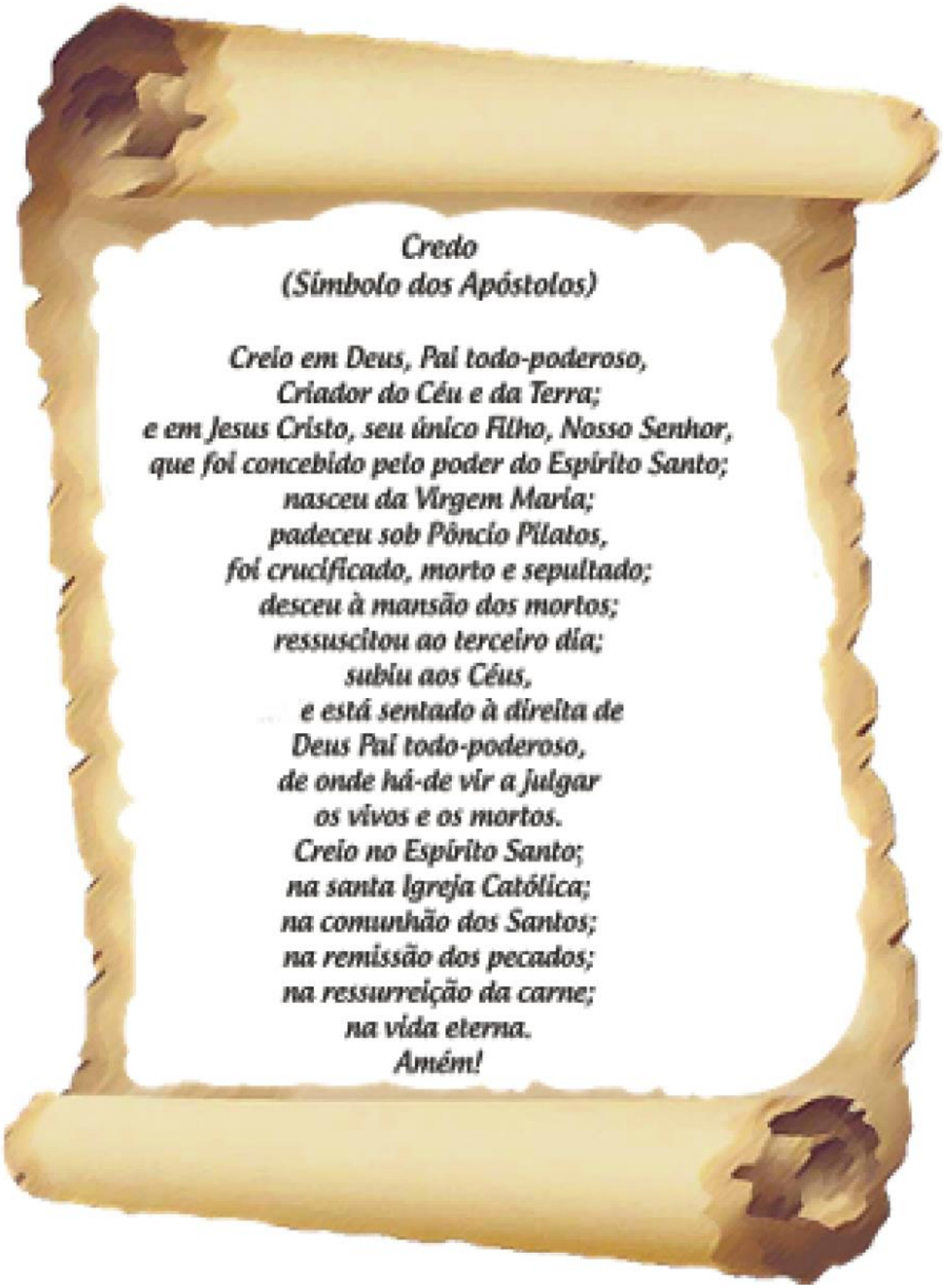
O Cardeal José Tolentino de Mendonça, no seu livro “O Pequeno Caminho das Grandes Perguntas”, adverte-nos que a vivência e aprendizado da fé “é um mover-se através da penumbra; a fé é mais confiança do que evidência, é mais arriscar do que possuir, é mais caminho do que confortável instalação num ponto de chegada”.

A elaboração deste tema representa a dedicação, o esforço e o esmero de sua autora para com as Comunidades Nossa Senhora da Esperança.

Agradecemos as palavras de Maria Célia que nos ajudarão a crer e a confiar, como exercício de humildade e perseverança diante da grandeza do nosso Deus.

Acreditem e confiem: valerá a pena a jornada de estudo, conhecimento e aceitação. Ao final, sentiremos que fomos depositados no silencioso e aconchegante coração de Deus.

Silvia e Chico Pontes



Credo
(Símbolo dos Apóstolos)

Creio em Deus, Pai todo-poderoso,
Criador do Céu e da Terra;
e em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor,
que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;
nasceu da Virgem Maria;
padeceu sob Pôncio Pilatos,
foi crucificado, morto e sepultado;
desceu à mansão dos mortos;
ressuscitou ao terceiro dia;
subiu aos Céus,
e está sentado à direita de
Deus Pai todo-poderoso,
de onde há-de vir a julgar
os vivos e os mortos.
Creio no Espírito Santo;
na santa Igreja Católica;
na comunhão dos Santos;
na remissão dos pecados;
na ressurreição da carne;
na vida eterna.
Amém!

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO CREDO

PRIMEIRA REUNIÃO

PRIMEIRA PARTE

TEMA: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO CREDO

"Bem-aventurada és tu que creste, pois se hão de cumprir as coisas que da parte do Senhor te foram ditas." (Lc 1, 43)

INTRODUÇÃO

No fundo do coração, no mais íntimo da história de cada ser humano, existe uma série de interrogações: Para que viver? Para que amar? Para que morrer?

Essas interrogações rondam os corações e mentes de milhares e milhares de pessoas. Muitos, não crentes, lançam esse apelo em virtude de não encontrarem sentido nem em si mesmos, nem naquilo que fazem, nem naqueles que amam.

Esse mesmo apelo é lançado também por pessoas que creem, mas se sentem desorientadas diante de tantas interpretações e reinterpretações daquilo que elas consideram ser a sã doutrina. Elas procuram uma base sólida, um conteúdo de fé, naquilo que se deve crer e naquilo que se pode deixar de lado.

Mas, e os cristãos, em que acreditam eles? Qual é o núcleo sólido da fé cristã? Entenda-se por "núcleo", não um caroço resistente que se deixa de lado no prato, mas um centro dinâmico de vida, feito para ser plantado na terra, porque uma grande árvore ali está programada e prestes a surgir.

Precisamos expor a Fé eterna com as imagens, as ideias, a linguagem familiar à nossa região e ao nosso tempo --- um tempo que passa velozmente e que precisa ser aproveitado. O núcleo central do cristianismo está alicerçado em Deus, em Jesus Cristo e no Espírito Santo. Essa é a Boa Nova que precisa ser levada aos homens e mulheres do século XXI.

A Fé, portanto, não pode apenas ser uma listagem de afirmações, de dogmas: ela é principalmente o encontro com Alguém, ela é o ingressar num mistério. Mistério não é uma porta na qual se tropece. Mistério é uma abertura, uma revelação para algo tão grande que não se termina de contorná-lo nesta vida. É como se a gente se lançasse ao mar para atravessá-lo a nado.

Para juntos iniciarmos essa travessia, propomos a vocês estudarmos, em nossa caminhada, o Creio, onde estão contidas as verdades da nossa fé cristã.

O nosso Creio, tal como se manifesta nas Epístolas e nos Evangelhos, é a profissão de fé na qual devemos permanecer firmes. O Creio, nos dá hoje, ao longo de dois mil anos, aquela “fé transmitida aos cristãos uma vez por todas e pela qual é preciso combater”.

Como o apóstolo Paulo, também nós um dia possamos dizer: “Combati o bom combate, guardei a minha fé”.

Sugestão para troca de ideias

- No mundo materializado em que vivemos, como podemos dar testemunho da nossa fé?

Texto de Meditação sugerido para a Reunião

- At. 3, 11 – 20 – Jesus realiza o projeto de Deus e restaura todas as coisas.

NOSSO DEUS

É verdade: jamais vimos a Deus. Mas se nós, cristãos, acreditamos, é porque Deus falou. Deus tomou a palavra na história. Deus interpelou o homem para dizer-lhe que existe, para revelar-lhe seu nome, para desvendar-lhe seu amor, seus projetos.

Esse o grande acontecimento da história, a atualidade sempre palpitante que supera todas as outras.

Deus poderia ter-se limitado a deixar que os homens suspeitassem de seus traços nas maravilhas da criação. Mas não. Recusando a encerrar-se numa torre de marfim, irrompeu no mundo dos humanos. Por amor. Primeiro falou a Abraão e a seus filhos. Depois a Moisés, na sarça ardente: "Eu sou o que sou" (ex 3,14). Depois ainda a todo o povo de Israel, caminhando de

alguma forma com ele de século em século. E, finalmente, na humanidade visível, palpável de Jesus de Nazaré: Deus feito homem, anunciado nas Escrituras, encarnado na história, há dois mil anos, na Palestina, morto sob Pôncio Pilatos, ressuscitado e glorificado sempre presente na Igreja, sempre atuante no mundo...

Porém não são exclusivamente os cristãos que creem em Deus. Quer queira quer não, esse "personagem" - Deus - domina toda a história.

Durante longos séculos, a totalidade do mundo conhecido afirmava a existência de Deus, fosse sob que forma fosse. Atualmente, seja -se a favor ou contra, Ele continua a apaixonar um debate que não perde o interesse. Muitos ateus, por certo, declaram esse tema ultrapassado e supérfluo; isso não obsta a que permaneça, até mesmo nos dias de hoje, um dos temas mais inquietantes da nossa sociedade.

(Do livro, " A fé explicada aos jovens" - página 23)

<u>Para cantar ou ler em conjunto</u>

OBRIGADO SENHOR

1 - Obrigado Senhor, porque és meu amigo,
Porque sempre comigo tu estás a falar
No perfume das flores, na harmonia das cores
No mar que murmura o teu nome a rezar.

REFRÃO: ***Escondido tu estás no verde das florestas,***
Nas aves em festa e no sol a brilhar
Na sombra que abriga, na brisa amiga
Na fonte que corre ligeira a cantar.

2 - Te agradeço ainda porque na alegria
Ou na dor de cada dia eu posso te encontrar.
Quando a dor me consome, murmuro o teu nome
E mesmo sofrendo, eu posso cantar.

PRIMEIRA REUNIÃO

SEGUNDA PARTE

BREVE HISTÓRICO

"Deus é um mistério que se revela na Comunidade em sua Palavra,
em imagens humanas e simbólicas, tal qual uma lampadazinha,
que ilumina um lugar escuro, até que o dia clareie"

1 – A Caminhada dos Grupos de Viúvas

A peregrinação a Lourdes, ocorrida em 1943, com a orientação espiritual do Pe. Caffarel, chegou a despertar em algumas viúvas o desejo de levarem uma vida consagrada. Logo perceberam, porém, que a vida religiosa tradicional não era o caminho que deveriam trilhar, surgindo, em decorrência disso, os **Grupos espirituais de viúvas**, cuja missão consistia, basicamente, em levar amor e solidariedade, tanto àquelas que não sabiam o que fazer no dia seguinte, como àquelas que já haviam se decidido pela permanência no estado de viuvez.

Dessa maneira, em 1945, esse trabalho de apostolado foi declarado em uma Associação, sob o nome de **Agrupamento Espiritual das Viúvas**, onde predominava, sob os olhares compassivos do Senhor, o desejo de cada uma de ajudar a outra, e juntas se entre ajudarem na transformação dos momentos de dor em alegria.

Foi um novo marco na história da Igreja, com essas viúvas agrupadas em equipes, compartilhando momentos fortes de oração, de estudos, de trabalhos e outras atividades diversas. Com a ajuda do Espírito Santo e de Maria, a Mãe querida, o fardo ia se tornando cada vez menos pesado.

Esses grupos de viúvas se expandiram rapidamente e logo já eram conhecidos em outros países, atendendo um apelo do próprio Pe. Caffarel, que achava que os "grupos franceses" eram privilegiados e que tinham muita riqueza a dar para as demais pessoas que viviam esse mesmo estado de vida no mundo. No Brasil, mais precisamente em São Paulo, chegou em 1958, com

algumas senhoras formando a Associação Católica de Viúvas, que foi de grande ajuda para o início desse apostolado em nosso meio.

2 – Revista Ofertório

Foi criada pelo Pe. Caffarel, logo que essa atividade de apostolado começou a ganhar corpo, com o propósito de oferecer ajuda nos planos espiritual (prioritário) e humano, dentro das realidades de cada grupo e de cada pessoa. Sua publicação era bimestral e o seu título não aconteceu por acaso e se referia ao "ofertório da missa", que na época consistia em ofertas que eram colocadas sobre o altar.

Mais que simples ofertas, as pessoas ofereciam a si próprias ou as suas vidas. As viúvas, apesar da dor e do sofrimento, ofereciam ao Senhor os maridos mortos, ao mesmo tempo que se ofereciam com eles. A Revista Ofertório passou a ser algo vivo entre todos os membros dessas "comunidades" ou "grupos de oferendas", como um grande instrumento de ajuda para que ninguém se sentisse à margem do caminho. Trazia excelentes artigos e testemunhos, que procuravam ajudar a transformar a vida dessas pessoas sós. Mostrava, insistentemente, que a viuvez era um estado novo, coberto de graças e que tinha o amparo da Igreja.

3 – Pessoas "sós"

Da mesma forma, as pessoas que não têm famílias, podem, junto com as que vivem o estado de viuvez, viverem as suas vidas com o Dom e Graça de Deus, não como um simples ato de vontade, mas como demonstração de fé e confiança no Criador, que, certamente, conhece profundamente os seus corações. Portanto, nos grupos, encontrarão, senão tudo, pelo menos muito do que precisam para também "ofertarem-se" a Deus, para que uma nova vida desabroche e adorne suas existências.

Motivos de confiança

Na nossa vida de Viúvas/os e de Pessoas Sós, passamos por momentos especiais que ora nos alegram e ora nos entristecem. Procuramos manter o

rumo da nossa embarcação, nem sempre com a firmeza dos grandes timoneiros. A cada novo dia, poderemos nos defrontar com mares revoltos. O que será que Cristo teria para nos dizer? Qual seria a sua mensagem para nós – Viúvas/os e Pessoas Sós – nos momentos de tribulação? Clarence Enzler, em um de seus colóquios, em Cristo minha Vida (pg. 30), diz:

- “Não duvides de mim, minha amiga e meu amigo. Não te irrites quando a dor te visita, quando as pedras materiais te causam prejuízos. Não te aborreças com a doença. Não te ires contra teus inimigos. Vê tudo isto como meios dos quais me sirvo, para trazer-te a mim. Quando um pai impõe ao filho alguma coisa de que ele não gosta, o faz por amor. É o que acontece comigo, só que eu ajo com um amor infinitamente perfeito.

- Se a oposição e a dor não fossem necessárias ao teu crescimento espiritual, eu não permitiria nunca que elas se aproximassem de ti, muito menos que te tocassem. Não te envio, porém, nada que não possas suportar e levar. Tudo está de conformidade com as tuas forças.

- Se pensares no meu amor por ti, certamente terás confiança em mim. Quando não havia ainda a terra, o sol, os anjos, eu sabia que tu irias existir, quando nascerias, que lugar terias em meus planos, quantos anos irias viver, que pensamentos irias pensar e que orações irias fazer. Eu te amava. Nunca houve tempo em que eu não te amasse. O fato de haver-te criado é a expressão de meu amor eterno e infinito, como o beijo que dás é a expressão de teu amor infinito.

- Confia em mim, Eu sempre te protegerei. Procura minha vontade em todas as coisas. O teu maior bem é que a minha vontade seja feita”.

Madre Tereza de Calcutá, na sua mensagem **nunca te detenhas**, também tem algo a dizer a todo mundo, mas especialmente às Viúvas/os e Pessoas Sós:

- *Tenha sempre presente que a pele enruga; *O cabelo embranquece;*
- *Os dias convertem-se em anos; *Mas o que é importante não muda;*
- *A sua força e convicção não tem idade.*
- *O seu espírito é como qualquer teia de aranha.*
- *Atrás de cada linha de chegada, há uma partida.*
- *Atrás da conquista, vem um novo desafio.*
- *Enquanto estiver vivo, sinta-se vivo.*
- *Se sentir saudades do que fazia, volte a fazê-lo.*
- *Não viva de fotografias amarelecidas.*
- *Continue, quando todos esperam que desista.*
- *Não deixe que enferruje o ferro que existe em você.*
- *Faça com que em vez de pena, tenham respeito por você.*
- *Quando não conseguir mais correr atrás dos outros, trote.*
- *Quando não conseguir trotar, caminhe.*
- *Quando não conseguir mais caminhar, use uma bengala;* ***mas nunca te detenhas***